

# Revista Profetas da Restauração

- Daniel
- Ageu
- Joel
- Zacarias
- Malaquias





# A humilhação de Nabucodonosor

## Daniel capítulo 4





## SEGUNDO SONHO | CAP 4

1 – 3; Exaltação a Deus/ Altíssimo/ reino eterno/ - **ATRIBUTO – PROVIDÊNCIA - REINO**

### PRIMEIRO SONHO | CAP 2

10-11; Responderam os caldeus na presença do rei e disseram: Não há mortal sobre a terra que possa revelar o que o rei exige; pois jamais houve rei, por grande e poderoso que tivesse sido, que exigisse semelhante coisa de algum mago, encantador ou caldeu. A coisa que o rei exige é difícil, e ninguém há que a possa revelar diante do rei, senão os deuses, e estes não moram com os homens.

Nabucodonosor está sendo completamente irrazoável. Ele pode ser o grande poderoso monarca, mas há limites mesmo para o que ele possa exigir. Ele faria melhor se se dirigisse a os *deuses* (ou talvez Deus), mas estes *não moram com os homens* e por isso não revelam os seus segredos a simples seres humanos

4; Eu, Nabucodonosor, estava tranquilo em minha casa e feliz no meu palácio.

Nabucodonosor estava no auge do seu poder, estabelecido e orgulhoso das suas realizações como cabeça de um império mundial; de conformidade com isso, a árvore que vira em seu sonho tinha proporções cósmicas, chegando a sua altura até o céu e provendo alimento e abrigo para todas as nações da terra. Ele se sentia segura e tranquila. Suas ambições haviam sido alcançadas.

**Orgulho, presunção, autossuficiência, independência de Deus.**





5 – 7: Reúne os magos e feiticeiros para interpretar o sonho, devido a perturbação que teve.

10 – 16; Sonho

17; **Esta sentença é por decreto dos vigilantes, e esta ordem, por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer e até ao mais humilde dos homens constitui sobre eles.**

O proposito da doença: é para humilhar alguém que havia se esquecido da sua dependência humana *do Altíssimo*, de quem é a prerrogativa de decidir quem deve receber o direito de governar. O anjo. de conformidade com o ensino das Escrituras como um todo, anuncia que Deus exalta *até ao mais humilde dos homens* (I Sm 2:8; SI 113:7, 8: Lc 1:52).

A árvore: 10/ 20-22/ 26

Os animais e as aves: 12/

O vigilante/ santo/ decreto: 13/ 23: Este “vigilante”, como o Senhor a quem serve, “não dormita, nem dorme” (SI 121:4) e tem poder para fazer decretos e cumpri-los com o proposito de mostrar aos homens o fato de que o Altíssimo governa nas questões humanas (v. 17).

### **Atributo de Onipotência**

Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do Senhor; este, segundo o seu querer, o inclina. PV 21.1





24-26: Esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto do Altíssimo, que virá contra o rei, meu senhor:

Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e dar-te-ão a comer ervas como aos bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.

Quanto ao que foi dito, que se deixasse a cepa da árvore com as suas raízes, o teu reino tornará a ser teu, depois que tiveres conhecido que o céu domina.

A queda da árvore assinala o isolamento de Nabucodonosor em relação a sociedade humana.

*Até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens (25).* O reino de Nabucodonosor é o reino de Deus. e o rei só precisa reconhecer este fato para recuperar a sua saúde e o seu trono; pareceria assim que ele, apesar de tudo, é responsável pelo seu destino. Como cadeias de ferro protegiam a cepa da árvore, assim o trono do rei permaneceria inviolado e assegurado para ele. Uma vez que reconhecesse *que o céu domina (26)*. Céu = Deus = Reino de Deus

**A humilhação do ser humano para conhecimento do Deus verdadeiro**





## **A humilhação do ser humano para conhecimento do Deus verdadeiro**

### **CW 5**

**V. O mui sábio, justo e gracioso Deus muitas vezes deixa por algum tempo seus filhos entregues a muitas tentações e à corrupção dos seus próprios corações, para castigá-los pelos seus pecados anteriores ou fazer-lhes conhecer o poder oculto da corrupção e dolo dos seus corações, a fim de que eles sejam humilhados; para animá-los a dependerem mais íntima e constantemente do apoio dele e torná-los mais vigilantes contra todas as futuras ocasiões de pecar, para vários outros fins justos e santos**

**II Cron. 32:25-26, 31; II Sam. 24:1, 25; Luc. 22:31-32; II Cor. 12:7-9.**





27: Portanto, ó rei, aceita o meu conselho e põe termo, pela justiça, em teus pecados e em tuas iniquidades, usando de misericórdia para com os pobres; e talvez se prolongue a tua tranquilidade.

Daniel exorta o rei a evitar a tragédia por meio de uma atitude imediata. conforme o seu conselho. Não temos aqui um determinismo passivo. Pelo contrario, o autor insiste com um incentivo a uma mudança de estilo-de-vida. Não se trata de que por meio de boas obras o rei possa se salvar, mas de que mudando o seu modo de vida ele estará demonstrando a sua aceitação da verdade das palavras de Daniel.

At 26:20: mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judeia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento.

O sentido e “romper com os velhos hábitos” é “fazer o que é certo”.

Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento; MT 3.8

Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade. Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros. EF 4. 17-25 (conferir texto completo)



28-30: ... falou o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?...

Doze meses depois, Nabucodonosor, bem do seu jeito, estava a admirar a cidade que representava o clímax da obra da sua vida, e que era uma realização realmente digna de orgulho, julgando-se por padrões humanos.

31-33. Por ignorar toda advertência, Nabucodonosor trouxe o desastre sobre si mesmo. Sua arrogância foi interrompida por uma voz vinda do céu, e que é entendida com sendo de Deus (cf. o *Altíssimo*, 32), dirigida ao rei pelo nome. *Já passou de ti o reino.*

**O Orgulho do vs 4 | a execução do vs 24-26**





34-47: Mas ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração. Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?

O orgulho se torna humildade. O sofrimento tem aqui um papel benigno, e capacita o rei a apreciar quão frágil ele é. Tendo aprendido a sua lição, ele é restaurado a saúde e ao seu trono.

O que estas histórias ilustram vividamente é a providencial ordenação dos acontecimentos nas vidas humanas, não somente dos crentes, mas também dos não-crentes.

**Nabucodonosor sentiu a sua impotência até para questionar a intenção de Deus e mostra, por isso, a reverência devida. Além disso, reconhece haver um reino celestial que transcende o seu, e que reclama a sua lealdade e submissão.**





## O Reino Breve Catecismo

**PERGUNTA 100. Que nos ensina o prefácio da Oração Dominical?** R. O prefácio da Oração Dominical, que é: "Pai nosso que estás no Céu", ensina-nos que nos devemos aproximar de Deus com toda a santa reverência e confiança, como filhos a um pai poderoso e pronto para nos ajudar, e também nos ensina a orar com os outros e por eles. Ref. Lc 11.13; Rm 8.15; 1Tm 2.1-2.

**PERGUNTA 101. Pelo que oramos na primeira petição?** R. Na primeira petição que é: "Santificado seja o Teu nome" pedimos que Deus nos habilite a nós e aos outros a glorificá-lo em tudo aquilo em que se dá a conhecer; e que disponha tudo para sua glória. Ref. Sl 67.1-3; Rm 11.36; Ap 4.11.

**PERGUNTA 102. Pelo que oramos na segunda petição?** R. Na segunda petição, que é: "Venha o Teu reino", pedimos que o reino de Satanás seja destruído e que o reino da graça seja adiantado; que nós e os outros a ele sejamos guiados e nele guardados, e que cedo venha o reino da glória. Ref. Sl 68.1; Jo 12.31; Mt 9.37-38; 2Ts 3.1; Rm 10.1; Ap 22.20

**PERGUNTA 103. Pelo que oramos na terceira petição?** R. Na terceira petição, que é: "Seja feita Tua vontade, assim na terra como no Céu", pedimos que Deus, pela sua graça, nos torne capazes e desejosos de conhecer a sua vontade, de obedecer e submeter-nos a ela em tudo, como fazem os anjos no Céu. Ref. Mt 24.39; Fp 1.9-11; Sl 103.20-21.





## Atividade lição 3

1. Como a doutrina da providencia se relaciona em sua vida no crescimento espiritual ?
2. Como você pode usufruir dos benefícios das petições estudadas nessa lição ?
3. Comente o versículo relacionando os atributos de Deus e a pequenez do homem: “Esta sentença é por decreto dos vigilantes, e esta ordem, por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer e até ao mais humilde dos homens constitui sobre eles.” Dn 4.17.





**FIM**



**1ª IGREJA  
PRESBITERIANA  
EM SAMAMBAIA**

**16/08/2020**